

## **EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS EDUCACIONAIS EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO: A APLICAÇÃO DO PROJETO INTITULADO “OFICINA GEOGRÁFICA: DEFININDO CONCEITOS” NA ESCOLA ESTADUAL VISCONDE DE SOUZA FRANCO, BELÉM-PA.**

**Elton de Souza Queiroz<sup>1</sup>**

eltonsouza.20.2@gmail.com

**Nelson Gabriel da Silva Sindeaux<sup>2</sup>**

nelson\_sindeaux@yahoo.com.br

### **Resumo**

*O presente artigo é fruto de experiências no estágio supervisionado realizado em 2015, na escola Estadual de ensino médio Visconde de Souza Franco, na qual tivemos a elaboração e aplicação de um projeto que viesse contribuir com o ensino e aprendizagem dos alunos da instituição. Assim este trabalho tem por objetivo discutir a vivência em estágio supervisionado dialogando com autores que trabalham com a temática do ensino. Além de destacar a experiência do estágio através da aplicação de um projeto que visava discutir a categoria território com turmas do terceiro ano do ensino médio a partir da análise em campo. Para realização do projeto, se utilizou como objetivos específicos a aplicação de aulas sobre as categorias geográficas com ênfase em território; elaboração do roteiro de visitação por pontos da cidade de Belém – PA; A realização do trabalho de campo com as turmas para identificar as dimensões dos territórios existentes durante o percurso; e por fim orientar a elaboração de banner para apresentação dos resultados na escola. Como procedimentos metodológicos do projeto buscou-se embasamento teórico conceitual a fim de fundamentar os debates dentro e fora de sala de aula, ministração de aulas expositivas e dialogadas sobre o tema proposto, elaboração do roteiro do trabalho de campo, e sua efetivação que ocorreu com os alunos em três momentos. O projeto foi aplicado com as nove turmas de terceiro ano do ensino médio do colégio. Após esse processo iniciou o período de orientações sobre a elaboração do banner e a apresentação do resultado final na escola. Essas vivências dentro do ambiente escolar contribuem de forma eficaz para os futuros professores que encontram na prática os desafios enfrentados para conseguir realizar atividades dentro e fora de sala de aula.*

---

<sup>1</sup>Graduado em Licenciatura em geografia na Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, Especialista em Geografia da Amazônia pela Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, Mestrando em Geografia na Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém.

<sup>2</sup>Graduado em Licenciatura em geografia na Faculdade Integrada Brasil Amazônia – FIBRA, e Bacharel em Geografia na Universidade Federal do Pará – UFPA, Belém.



**Palavras-chave:** Estágio, aplicação de projetos, trabalho de campo.

## Introdução

Durante a trajetória acadêmica em especial no momento da realização dos estágios supervisionados obrigatórios, é comum realizar diversas atividades que podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Concedendo assim, a aproximação do futuro profissional do seu ambiente de trabalho e assim acompanhar um pouco os aprendizados e os desafios que enfrentarão no futuro.

Quando se fala em licenciatura o ambiente de trabalho que vem a mente é a escola e assim cada professor de cada disciplina tem procedimentos metodológicos de trocas de conhecimentos. Desse modo, os futuros professores necessitam dos períodos destinados ao processo de estágio, para ver e acompanhar diferentes formas de ministração de aulas e assim ir moldando suas ações dentro de sala, sabendo que a sala de aula não é apenas um espaço de trocas de conhecimento mais também de valores do ensinar/aprender, cujo professor é o mediador nesse processo, e assim, deve articular o conteúdo considerando as ações do cotidiano dos alunos, pois “quando contextualizamos um conteúdo no cotidiano, os alunos interessam-se pela aula, pois através de exemplos vivenciados por eles os conceitos podem ter significado”. (MOREIRA; SILVA; FERREIRA, 2013, p. 74).

Desse modo, os desafios enfrentados pelos professores dentro de sala de aula, como forma de desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, tornam-se relevantes a medida que há um crescimento intelectual, e de valores que possam gerar benefícios para comunidade escolar envolvida.

Em muitas aulas de geografia, torna-se necessário o uso de materiais de apoio como, por exemplo, os mapas, charges, textos didáticos entre outros. Isto para que o aluno possa visualizar melhor os conteúdos, porém, mesmo com a utilização desses materiais, muitos ainda apresentam dificuldades para compreender alguns conceitos, dessa forma, deu-se a proposta de aplicação de um projeto na escola durante o período do estágio, que pudesse investigar, planejar, aplicar e avaliar a produção dos alunos a partir de experiências em ambientes externos ao da escola como estratégias de ensino dos conteúdos geográficos. “(a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou

aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes”. (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 2).

Uma das formas de perceber a importância da Geografia nos dias de hoje, é através dos conceitos geográficos que expressam relevância nos processos de desenvolvimento sócio espacial e nas relações entre sociedade natureza. “O ensino da Geografia possibilita aos educandos a compreensão de sua posição nas relações da sociedade com a natureza; bem como suas ações, individuais ou coletivas, emitem consequências tanto para si como para a sociedade”. (BRASIL, 1998 *apud* SILVA; SILVA, 2012, p. 3).

Nessas perspectivas o objetivo geral deste trabalho é analisar a vivência no estágio supervisionado com destaque a aplicação do projeto que visava discutir a categoria território com as turmas do terceiro ano do ensino médio a partir de análises em campo. Como objetivos específicos buscou-se entender a importância do estágio para os futuros profissionais; identificar os procedimentos metodológicos de aplicação do projeto na escola; analisar os resultados obtidos com a aplicação do projeto.

Com a realização deste artigo se pretende fomentar o aprimoramento do conhecimento geográfico através de vivências em ambiente escolar no período de estágio supervisionado, destacando a importância deste momento para todos os futuros profissionais. Assim, este trabalho se baseou em referenciais teóricos para melhor dialogar com o tema proposto, analisar a aplicação de um projeto na escola estadual de ensino médio Visconde de Souza Franco durante o período do estágio, que instituiu relação entre o conteúdo dentro de sala e o trabalho de campo de forma mais lúdica e contextualizada, garantindo aos alunos uma visão de mundo de forma geográfica e crítica.

## TEORIA E PRÁTICA

Cavalcante (2002) afirma que na atualidade a evolução tecnológica interfere diretamente nos processos de crescimento intelectual, cultural e comportamental. Acelerando assim as mudanças de mentalidade. No processo educacional essas evoluções são perceptíveis através da mudança de comportamento dos alunos. Sendo assim, torna-se necessário a criação de novos meios de aprendizado, pois eles estão cada vez mais interligados por meios tecnológicos. Com isso há a necessidade de analisar e discutir práticas de ensino que possam chamar a atenção e motivar os alunos durante as aulas.



A geografia aborda em seus estudos o espaço geográfico. Aonde permite as análises nos mais diversos meios de relações tanto sociais quanto ambientais. Além de proporcionar as análises críticas que podem ser aplicadas no meio onde ocorrem as relações sociais, como afirma Cavalcante.

O objeto de estudo geográfico na escola é, pois o espaço geográfico, entendido como um espaço social, concreto, em movimento. Um estudo do espaço assim concebido requer uma análise da sociedade e da natureza, e da dinâmica resultante da relação entre ambas. (CAVALCANTE, 2002, p. 13)

Desse modo, nas propostas de ensino mais recentes, percebe-se uma ênfase nas atividades que permitem essa construção de conhecimento por parte do aluno fomentado por muitos professores dentro ou fora de sala de aula, a preocupação em superar uma visão de ensino que apenas reproduz conhecimento, e levar as pessoas a pensarem por conta própria, tem permitido o desenvolvimento de novas compreensões sobre o mundo.

Sendo assim o profissional em formação deve compreender o seu papel como futuro professor e de está incluso nesse processo de desenvolvimento intelectual, com o objetivo de contribuir para formação do cidadão atuante na sociedade. Demonstrando assim, a importância de um profissional preparado para os diversos desafios, pois segundo Cavalcante:

[...] há que se destacar sua potencialidade para levar o aluno a perceber, por exemplo, a geografia no cotidiano, para fazer a ponte entre seu conhecimento cotidiano e o científico, para problematizar o conteúdo escolar e partir de outras linguagens e de outras formas de expressão (CAVALCANTI, 2002, p. 87).

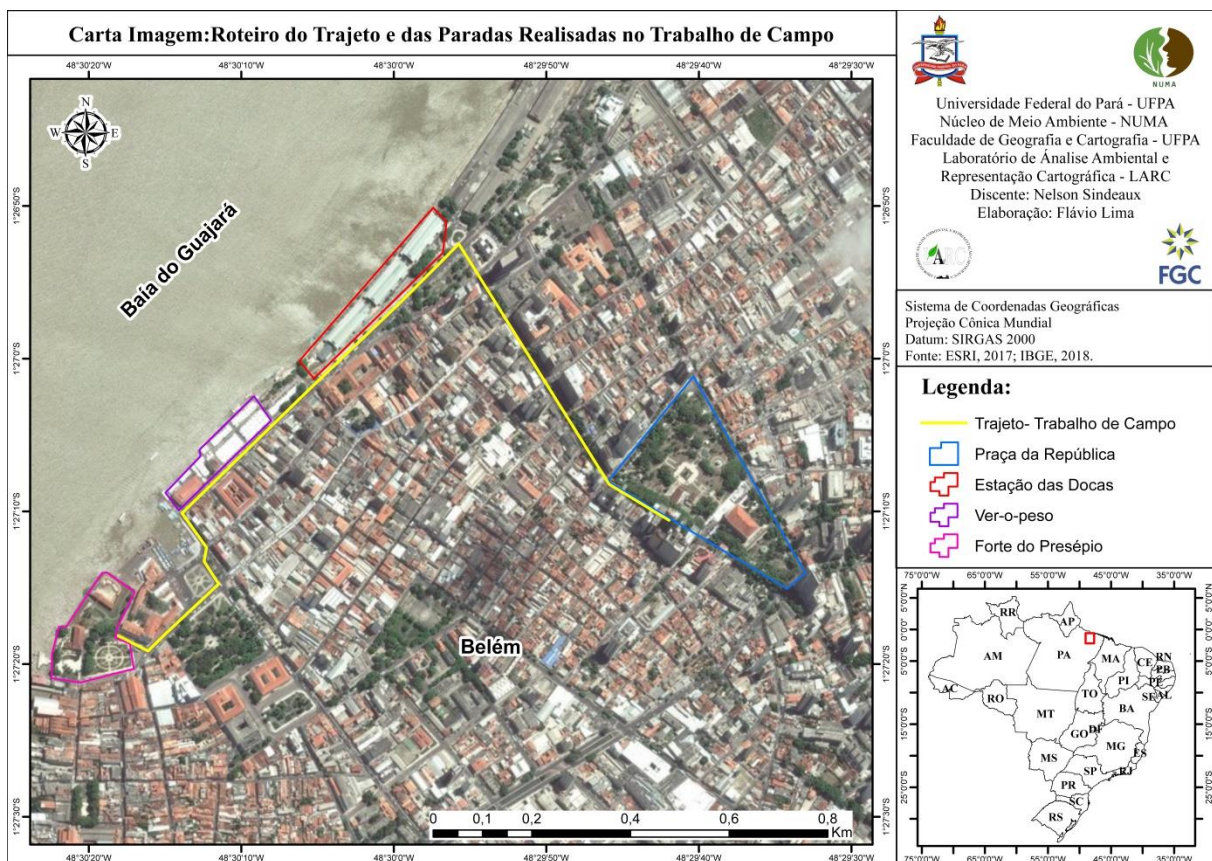
Desse modo, destacamos o trabalho de campo como um instrumento para associar teoria e a prática, mas, além disso, é importante para relacionar com o espaço vivido do aluno, tendo em vista que ele se sentira parte do processo e as aulas ficaram mais atraentes e dinâmicas e a aprendizagem ocorrerá de maneira mais significativa.

## **ANÁLISE DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DE APLICAÇÃO DO PROJETO.**

O projeto aplicado, intitulado “Oficina Geográfica: definindo conceitos”, visou discutir as categorias geográficas, Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região com turmas do terceiro ano do ensino médio dentro de sala de aula e a partir da análise em campo. Para isso se utilizou como objetivos específicos a aplicação de aulas sobre as categorias geográficas com ênfase em

território, tendo em vista que nós estávamos responsáveis em coordenar o grupo de que iria analisar esta categoria, após tivemos a elaboração do roteiro de visitação por pontos da cidade de Belém – PA; a realização do trabalho de campo com as turmas para assim poder identificar os diversas dimensões de territórios existentes durante o percurso; e por fim orientar a elaboração de banner para apresentação dos resultados na escola.

Como procedimentos metodológicos buscou-se embasamento teórico conceitual a fim de fundamentar os debates dentro e fora de sala de aula, ministração de aulas expositivas e dialogadas sobre o tema proposto, elaboração do roteiro do trabalho de campo na qual iniciou na Praça da República em seguida Estação das Docas, Ver-o-Peso finalizou no Forte do Castelo, como exposto na carta imagem a seguir:



O projeto foi aplicado com as nove turmas de terceiro ano do ensino médio do colégio Estadual de Ensino Médio Visconde de Souza Franco, o qual ocorreu em três momentos em

cada dia de trabalho foram levadas três turmas. Após esse processo iniciou o período de orientações sobre a elaboração do banner e a apresentação do resultado final na escola.

Com base nesses procedimentos é possível relacionar essas vivências dentro e fora do ambiente escolar que contribuem de forma eficaz para o aprendizado dos alunos da escola e em conceder experiências aos futuros professores que encontram na prática os desafios enfrentados para conseguir realizar atividades dentro e fora de sala de aula.

## RESULTADOS OBTIDOS

As aulas teóricas ocorreram na própria escola em três momentos, na qual houve a explicação e exposição dos conceitos com destaque ao de território, na concepção de Raffestin que diz que é [...] um espaço onde se projetou um trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. (RAFFESTIN, 1993, p. 144). E Haesbaert quando destaca que o território ao “desdobra-se ao longo de um *continuum* que vai da dominação político-econômica mais ‘concreta’ e ‘funcional’ à apropriação mais subjetiva e/ou ‘cultural-simbólica’” (Haesbaert, 2004, p. 95-96)

A ida em campo teve início na Praça da República, local onde foram dadas as orientações e a criação de subgrupos com a finalidade de distribuir tarefas, para que todos pudessem estar participando das atividades, que visava analisar os diferentes territórios presentes durante o percurso, com base nos conceitos que foi debatido dentro de sala.

Imagem 01: Primeiras orientações na Praça da República.



Fonte: SARAIVA, 2015.

Imagem 02: Concentração de vendas de produtos.



Fonte: JARDINA, 2015.

A imagem acima retirada por um dos alunos expressa uma determinada área da Praça da República que é utilizada para a realização de vendas diversas. Desse modo, a partir do registro, os alunos da turma 1302 dialogaram com a imagem e destacaram no trabalho final que:

“é possível observar a feira da praça da república que acontece aos domingos há mais de 22 anos. Na mesma podemos tirar a primeira ideia de território, visto que os feirantes possuem sua área, onde exercem seu trabalho, entretanto, há também os que não possuem seu próprio ponto fixo quando não legalizados”.

Assim com base no que eles abordaram podemos concluir que associaram a teoria com a prática utilizando as relações de poder tendo em vista que os feirantes ocupam uma área específica destinada exclusivamente a este objetivo e que todos neste local possuem uma banca própria e isso os alunos perceberam e abordaram no seu trabalho.

Em outra perspectiva as turmas 1304 e 1305 abordaram outra área da Praça usada por diferentes grupos para diversas finalidades, porém distribuídas por espaços diferentes. A visão da turma pode ser vista a partir do relato dos alunos que destacaram que “Dentro deste território podemos perceber vários grupos, com correntes de pensamentos muito diferentes que vai da cultura afro até o rock pesado, porém, ao mesmo tempo nós conseguimos visualizar seus territórios onde cada cultura é ‘soberana’”.

Imagem 03: Praça da República.



Fonte: COSTA, 2015.

A análise realizada pelos alunos abordam os diferentes usos do espaço em áreas sem barreiras ou sem delimitações concretas, porém, são destacados grupos que apresentam estilos, gostos e ou até culturas diferentes, que se reúnem em um recorte do local formando assim territórios de caráter simbólico cultural por mais que seja durante um determinado período do dia apresentam relações.

Outro ponto de parada ocorreu na Estação das Docas, um dos principais pontos turísticos da cidade de Belém – PA, um ambiente que abriga restaurantes, sorveteria, pontos de venda de mercadorias locais, entre outras. Ao adentra o local foram repassadas algumas informações sobre o local e orientações a respeito do proceder no restante do trabalho.

Figura 04: Estação das Docas.



Fonte: SARAIVA, 2015.



A respeito das imagens abaixo, tirada pelos alunos o qual realizaram uma comparação entre os territórios vistos na Praça da República e na Estação das Docas como exposto abaixo em um dos relatos “E dentre várias distinções, a que mais chama a atenção é a diferença de preços e de público não se restringindo apenas a essas barracas, mas sim ao território em que elas se encontram”.

Imagem 05: Venda na Estação das Docas.



Fonte: JARDINA, 2015.

Imagem 06: Venda na Praça.



Fonte: JARDINA, 2015.

O fato descrito pelos alunos representa uma espécie de seletividade espacial que impede o consumo de muitos produtos vendidos na Estação das Docas que é um espaço público, porém nem todos podem consumir por conta do valor dos produtos agregado a valorização do espaço e assim eles abordam as diferenças na forma dos usos territoriais entre a Praça e estação das Docas por questões socioeconômicas, como já debatidas com a ideia de Haesbaert para definir território.

Ao sairmos da Estação das Docas as orientações dadas aos alunos foram que, não iríamos realizar paradas no mercado Ver – o – Peso, tendo em vista a hora avançada e a grande circulação de pessoas no local, aliada quantidade de alunos no trabalho dificultaria o controle por parte dos estagiários e colaboradores. Entretanto, ao passar pelo local as percepções dos territórios foram exponenciais e um dos registros de falas dos alunos exposta a seguir: “Observamos que a circulação de pessoas é intensa nesse território onde existe um forte fluxo de capital, o mercado traz também em produtos, forte essência da cultura paraense mostrando o conceito econômico, jurídico e cultural”.

Imagem 07: Ver – o – Peso



Fonte: JARDINA, 2015.

Este território repleto de significados históricos para a cidade de Belém dispõe de uma complexidade de formas de usos na qual se destaca a comercialização tendo em vista que é uma das feiras mais conhecidas do Estado e um dos cartões postais da cidade. Assim, a circulação de pessoas é bastante intensa em busca de comprar produtos diversos. Além disso, nessas áreas se tem a comercialização do pescado, a fruta açaí, que chega geralmente de ilhas até a chamada feira do açaí para abastecer o mercado. Além dos espaços destinados a venda de frutas, legumes, comidas típicas, ervas entre outras coisas que são vendidas. Assim, os alunos puderam observar as delimitações de cada área que contribuem na circulação da economia, e uma organização territorial a partir de um caráter econômico e simbólico.

E por fim houve a finalização do trabalho de campo no Forte do Castelo um território que manteve uma importância militar de defesa para a Cidade, pois se caracteriza como um dos fortins construídos no período colonial como forma de proteção e manter a soberania portuguesa no território. Atualmente este território apresenta um caráter simbólico muito forte, porém, sem se desvincular as relações políticas econômicas.

Figura 08: Todas as equipes



Fonte: SARAIVA, 2015.

Assim como exposto na imagem, é visto os alunos reunidos no final do trabalho de campo o qual puderam enxergar a cidade com um olhar diferenciado, aplicando e associando conceitos geográficos a partir de uma criticidade aos meios de produção do espaço e as variadas facetras nesse processo.

### **Considerações finais**

A elaboração deste artigo, corroborou com o debate a respeito do estágio supervisionado e seu desdobramento durante a graduação, sua relevância é imensurável, desde que, executado de forma coerente e pautada dentro do processo de ensino e aprendizagem de futuros profissionais e professores de geografia e de outras áreas. Haja vista, que as discursões e relatos aqui abordados trazem a torna o trajeto que todos nós estamos fadados a percorrer, embora nem todos estejam dispostos, o estágio é um período importante em nossa formação, pois, apresenta nosso futuro a partir das vivencias adquiridas nesse período e pelo confronto da teoria com prática na academia.

Sendo assim, foi possível a aquisição de experiências oriundas da relação, entre academia/estágio e teoria/prática, a soma dessas pode ser vistas nesse trabalho, seja no debate teórico, quanto na execução do projeto. Nesse caminho, é imprescindível falar da execução do projeto aplicado na Escola Visconde de Souza Franco, pois por meio dele, foi possível transformar o conhecimento científico (geografia acadêmica) em geografia escolar, ou seja,



acreditamos ter alcançado o diálogo efetivo entre ciência geográfica e o ensino de geografia, ou pelo menos corroboramos para esse cenário.

Partindo do pressuposto de que, o desafio é fazer como que o aluno possa ler e entender o seu entorno a partir de análises socioespaciais, acreditamos ter atingido esse objetivo. Como foi possível observar no texto, os alunos expressaram sua opinião e interpretação a respeito da paisagem que seus olhos alcançavam, buscando correlacioná-la com os conceitos abordados na escola e a partir dessa relação (teoria e prática) observar de uma nova forma a organização socioespacial ao seu entorno, ou seja, buscando entender para além do que olhos veem, mas sim visando compreender os diferentes atores que usam e transformam o território por meio das relações de poder.

Para a aplicação do projeto contamos com pareceria de outros colegas estagiários que foram convidados a participar com objetivo de orientar os alunos durante o percurso e também supervisioná-los, pois, a cada encontro eram três turmas e assim manter a ordem e evitar problemas no decorrer do trabalho de campo.

#### **Referências Bibliográficas.**

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Alternativa, Goiânia, 2002.

HAESBAERT, Rogério. **Dos Múltiplos Territórios a Multiterritorialidade**. Porto Alegre: s.ed., 2004 (disponível em: [www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE\\_Rogério\\_HAESBAERT.pdf](http://www.uff.br/observatoriojovem/sites/default/files/documentos/CONFERENCE_Rogério_HAESBAERT.pdf)). Acesso em: 20/03/2019).

MOREIRA, D. S; SILVA, M. J. DA; FERREIRA, R. J. **A Didática da Afetividade**. In: PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (orgs.). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2. Ed. 2º reimpressão; São Paulo: Contexto, 2013.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Fontana. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Revista Conjectura. V. 14, n. 2, maio/ago. 2009.

RAFESSTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília de França. São Paulo: Ática, 1993.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes Da. **O Ensino da Geografia e a Construção dos Conceitos Científicos Geográficos**. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, 2012.